

Nº 79, set./98, p.1-4

CULTIVARES DE ALGODÃO PERENE INDICADAS PARA O NORDESTE DO BRASIL

Francisco Pereira de Andrade¹

Eleusio Curvelo Freire¹

José Gomes de Souza¹

João Cecílio Farias de Santana¹

Antonio Rocha Guedes²

A área cultivada com algodoeiro arbóreo no Nordeste foi de 2,56 milhões de hectares na safra 1976/77, quando foram produzidas 131.283t de pluma oriundas deste algodoeiro, que chegou a ser importante fonte de renda e de emprego no semi-árido nordestino. Desde então, esta cultura teve sua área plantada reduzida gradativamente, restringindo-se a 29.032ha na safra 1996/97, quando foram produzidas apenas 1.444,16t de pluma. A redução da área e de produção do algodoeiro arbóreo no período foi de 98,8% (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 1997). Caso seja mantida a taxa de redução da área plantada, estima-se que em dois anos esta cultura estará extinta no Nordeste, o que é extremamente lamentável, por se tratar de um produto que permite o desenvolvimento sustentável da região mais árida do Brasil. A Embrapa Algodão sempre procurou estimular a pesquisa e apresentar soluções para os problemas desta cultura, a medida em que cada situação crítica se apresentava. Neste sentido, e entre outras ações, foram desenvolvidas sete cultivares, rezoneamento das áreas mais propícias à exploração dessa malvácea, visando sua preservação como atividade econômica no semi-árido (Medeiros et al. 1996). Por outro lado, através de dois documentos as autoridades foram alertadas dos riscos de extinção desta cultura e das medidas necessárias ao seu soerguimento (Moreira et al., 1989, 1997). Está sendo preparada uma nova Circular Técnica para informar aos produtores as tecnologias a serem utilizadas na modernização do sistema de produção do algodoeiro perene no Nordeste (Freire et al., 1998).

¹ Pesquisador, Embrapa Algodão, CP 174, CEP 58107 720, Campina Grande, PB

² Assistente de Operações, Embrapa Algodão - Campo Experimental de Patos, Patos, PB

CT/79, CNPA, abr./98, p.2

Neste trabalho serão apresentadas três cultivares disponíveis para utilização no Nordeste, na área rezoneada para o cultivo do algodoeiro perene, como segue:

- **CNPA 5M** - cultivar de algodoeiro mocó precoce, indicada para exploração em solos Bruno-Não-Cálcicos (tabuleiros) no Seridó e outras áreas rezoneadas para o algodoeiro arbóreo. Encontra-se em distribuição desde 1991, pela Embrapa Algodão, SPSB e Cooperativas da região; possui ciclo de cinco anos com produtividade média de 400 a 500 kg/ha no 1º ano e de 600 a 800 kg no 2º e 3º anos e de 400 a 600kg nos 4º e 5º anos, com níveis de pluviosidade variando de 450 a 700mm distribuídos em 4 meses, porém nos anos em que a precipitação no Seridó tem variado de 700 a 1.000mm, sua produtividade pode se elevar para até 1.500 kg/ha. Possui produtividade 12% superior à da CNPA 3M e precocidade 16% maior. Para externar sua capacidade produtiva necessita receber cuidados mínimos indispensáveis, como duas capinas, controle do curuquerê e do bicudo, no 1º ano do ciclo; a partir do 2º ano do ciclo, o controle do bicudo é dispensável, porque o ciclo produtivo fica reduzido a 125 dias, possibilitando que a cultura atinja a fase de maçãs duras antes que a população do inseto atinja o nível de controle de 10% de botões atacados (Freire et al., 1992; Embrapa, s.d.).
- **EMBRAPA 112 - Algodão 6M** - cultivar de algodoeiro mocó precoce, indicada para exploração em solos Bruno-Não-Cálcicos (tabuleiros) no Seridó e outras áreas rezoneadas para o algodoeiro arbóreo. Apresenta produtividade 15% superior à da CNPA 5M, além de ser 4,2% mais precoce e apresentar 85,8% de sementes pretas e apenas 14,2% de sementes parcialmente com línter. Suas sementes estarão disponíveis na Embrapa Algodão, para plantio, a partir da safra 1997/98. Por ter sido obtida a partir da CNPA 5M apresenta comportamento produtivo ao longo do ciclo e necessidades tecnológicas semelhantes (Souza et al., 1997; Embrapa, 1997).
- **EMBRAPA 113 - Algodão 7MH** - esta é a primeira cultivar derivada de hibridação entre o algodoeiro herbáceo e o mocó, das quais se conseguiu reunir as características vantajosas destas duas raças de algodoeiro em uma cultivar. Possui produtividade média 110% acima da CNPA 5M, ciclo de 3 anos e boa resistência à seca; sua produtividade média em condições de sequeiro está em torno de 1.340 kg/ha em anos com pluviosidade variando de 450 a 700mm distribuída em 4 meses, porém possui potencial produtivo de até 3.500 kg/ha, quando cultivada sob condições irrigadas e solos de alta fertilidade. Possui precocidade semelhante à do algodoeiro herbáceo, com ciclo de 140 dias no 1º ano e de 110 dias a partir do 2º ano. Suas fibras são do padrão médio-longo (34 - 36mm) e de alta resistência, além de baixo número de neps/g (103); é indicada para exploração em solos aluvionais (baixas) da região rezoneada para o algodoeiro arbóreo, em cultura isolada e espaçamento estreito (1,0 x 0,20m), possui línter de coloração branca nas sementes e alta percentagem de flores com mancha nas pétalas e suas sementes estarão disponíveis na Embrapa Algodão e no SPSB, a partir da safra 1997/98 (Embrapa, 1997b; Freire et al., 1997).

CT/79, CNPA, set./98, p.3

As características agronômicas e tecnológicas médias das três cultivares estão apresentadas na Tabela 1. A Embrapa Algodão recomenda que os produtores e algodoeiros que tiverem acesso às sementes dessas cultivares, procurem tomar medidas para evitar a sua mistura e conseqüente degeneração, incluindo-se as seguintes:

plantio em áreas isoladas de outros algodoeiros, colheita, armazenagem e descaroçamento em lotes separados de outras cultivares de algodão. Tomando-se esses cuidados, as sementes podem ser reutilizadas em novos plantios, durante 3 a 5 safras.

TABELA 1. Características agronômicas e tecnológicas de fibras das cultivares indicadas para exploração nas áreas rezoneadas para algodão arbóreo.

Característica	CNPA 5M	Algodão 6M	Algodão 7MH
Rendimento (kg/ha)	460,0	531,0	1.347,0
Sobrevivência no 2º ano (%)	89,0	89,0	81,0
Aparecimento 1ª flor (dias)	59,0	55,0	46,0
Aparecimento 1º capulho (dias)	113,0	109,0	91,0
Precocidade na 1ª colheita (%)	45,8	50,0	68,2
Ciclo 1º ano (dias)	156,0	150,0	140,0
Ciclo a partir do 2º ano (dias)	125,0	120,0	110,0
Peso médio de 100 sementes (g)	8,9	9,2	11,5
Peso médio de 1 capulho (g)	3,0	3,0	5,9
Percentagem média de fibras (%)	31,0	31,2	36,4
Comprimento de fibra S.L. 2,5% (mm)	30,0	29,6	30,5
Uniformidade de comprimento (%)	49,9	50,8	54,8
Resistência HVI (gf/tex)	26,0	25,9	27,0
Alongamento (%)	6,4	6,3	6,5
Maturidade ASTM (%)	69,6	70,7	71,2
Finura (Índice Micronaire)	3,6	3,6	4,2
Tenacidade do fio singelo (gf/tex)	16,4	15,9	15,1
Fiabilidade do fio	2.190,0	2.183,0	-
Índice de fibras curtas (%)	3,5	3,5	3,5

Fonte: Embrapa (s.d., 1997a, b); Santana et al., (1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (Campina Grande, PB). **Cultivar 5M:** algodoeiro mocó precoce. Campina Grande: Embrapa-CNPA, s.d. Folder

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (Campina Grande, PB). **EMBRAPA 112 Algodão 6M:** cultivar de algodoeiro mocó precoce. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997. Folder

CT/79, CNPA, set./98, p.4

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (Campina Grande, PB). **EMBRAPA 113 Algodão 7MH**: cultivar derivada de híbridos de mocó x herbáceo. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997b. Folder

FREIRE, E.C.; MEDEIROS, J. da C.; AZEVEDO, D.M.P.; SILVA, C.A.D.; ANDRADE, F.P. de. **Cultura dos algodoeiros mocó precoce e algodão 7MH**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1998. No prelo.

FREIRE, E.C.; ANDRADE, F.P.; GUEDES, A.G. CNPA 5M: nova cultivar de algodoeiro mocó precoce. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de

Algodão (Campina Grande, PB). **Relatório técnico anual 1990-1991**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1992. p.274-275.

FREIRE, E.C.; ANDRADE, F.P.de; SANTANA, J.C.F.de; GUEDES, A.R. Cultivar derivada de híbrido de mocó x herbáceo - EMBRAPA 113 - Algodão 7MH. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, I., 1997, Fortaleza. **Anais...** Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997. p.414-417.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, v.9, n.8. Ago. 1997.

MEDEIROS, J.da C.; AMORIM NETO, M. da S.; BELTRÃO, N.E. de M.; FREIRE, E.C.; NOVAES FILHO, M. de B. **Zoneamento para a cultura do algodão no Nordeste. I. Algodão arbóreo**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1996. 31p. (EMBRAPA-CNPA. Boletim de Pesquisa, 31).

MOREIRA, J. de A. N.; FREIRE, E.C.; SANTOS, R.F. dos; BARREIRO NETO, M. **Algodoeiro mocó: uma lavoura ameaçada de extinção**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1989. 20p. (Embrapa-CNPA. Documentos, 36).

MOREIRA, J. de A.N.; BELTRÃO, N. E. de M.; FREIRE, E.C.; NOVAES FILHO, M. de B.; SANTOS, R.F. dos; AMORIM NETO, M. da S. **Decadência do algodoeiro mocó e medidas para o seu soerguimento no Nordeste brasileiro**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997. 20p. (Embrapa-CNPA. Documentos, 43)

SANTANA, J.C.F. de; FREIRE, E.C.; SOUZA, J.G. de; ANDRADE, F.P. de; FARIAS, F.J.C.; ANDRADE E.O. de. Tecnologia das fibras das cultivares algodão 6M, algodão 7MH e CNPA ITA 96, lançadas pela Embrapa Algodão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, I., 1997, Fortaleza. **Anais ...**, Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997. p.613-616.

SOUZA, J.G. de; FREIRE, E.C.; ANDRADE, F.P.de; SANTANA, J.C.F. de. Cultivar de algodoeiro mocó precoce. EMBRAPA 112. Algodão 6M. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, I., 1997, Fortaleza. **Anais...** Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1997. p.414-417.